

Mamíferos - *Alouatta juara* - Guariba vermelho

Avaliação do Risco de Extinção de *Alouatta juara* (Elliot, 1910) no Brasil

Armando M. Calouro¹, Júlio César Bicca-Marques² & Anthony B. Rylands³

Instituição dos autores

¹Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC. acalouro@bol.com.br

²Laboratório de Primatologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. jcbicca@puers.br

³Conservation International - CI, Arlington, Virginia, USA. arylands@conservation.org



Ordem: Primates

Família: Atelidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Guariba-vermelho, Bugio-vermelho, Bugio, Barbado.

Inglês – Juruá Red Howler Monkey, Juruá Red Howling Monkey.

Outros – Aullador Rojo.

Sinonímia/s: *Alouatta seniculus juruana* Lönnberg, 1941, *Alouatta seniculus amazonica* Lönnberg, 1941.

Notas taxonômicas:

Hill (1962) e Stanyon et al. (1995) listaram nove subespécies do bugio-vermelho, *Alouatta seniculus*: *A. s. seniculus*, *A. s. arctoidea*, *A. s. stramineus* (straminea), *A. s. macconnelli*, *A. s. insulanus*, *A. s. amazonica*, *A. s. juara*, *A. s. puruensis* e *A. s. sara*. Groves (2001, 2005) considerou as subespécies *Alouatta seniculus amazonica* Lönnberg, 1941, e *A. s. puruensis* Lönnberg, 1941, como sinônimos júnior de *A. s. juara* Elliot, 1910. Gregorin (2006) provisoriamente considerou *A. juara* (*Alouatta seniculus amazonica* sinônimo júnior) e *A. puruensis* como espécies distintas. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Gregorin (2006).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Alouatta juara é uma espécie amazônica de ampla distribuição, sem evidências de ameaças que comprometam a sua população como um todo, sendo, portanto, categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Deficiente em Dados (DD).

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupante (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	Desconhecido.
Macho	Desconhecido.
Peso Adulto (g)	
Fêmea	6020 (n=34) (Ayres 1986).
Macho	7620 (n=28) (Ayres 1986).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Desconhecido.
Macho	Desconhecido.
Tempo geracional (anos)	12 (IUCN/SSC 2007).
Sistema de acasalamento	Poligâmico. (Agaramoorthy & Hsu 2000).
Intervalo entre nascimentos	17 meses (<i>A. arctoidea</i>) (Crockett & Rudran 1987).
Tempo de gestação (meses)	Desconhecido.
Tamanho da prole	1 (para o gênero) (Gregorin et al. 2008).
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Cariótipo: 2N = 43 a 45 (Yunis et al. 1976, Bonvicino et al. 1996).	

Distribuição geográfica

O táxon não é endêmico ao Brasil, ocorrendo também no Peru e possivelmente na Colômbia. No Brasil está presente nos estados do Acre e Amazonas, onde é residente e nativo (Boubli et al. 2008).

Ocorre ao longo de toda a margem esquerda do rio Juruá e porções a oeste deste rio (Gregorin et al. 2008). Sua presença no PARNA Jaú e nas RDS Mamirauá e Amanã indicam que sua distribuição pode se estender até a margem direita do rio Negro. É preciso uma maior amostragem a oeste do rio Negro na Amazônia norte-central (os limites da faixa oriental de *A. seniculus* da Colômbia) (Gregorin 2006), pois ainda não está clara qual espécie ocorre nessa região. Existe grande possibilidade desta espécie ocorrer na RESEX do Alto Juruá, já que *Alouatta seniculus* foi citado pelos moradores da área (Cunha & Almeida 2002).

Infere-se que a extensão de ocorrência da espécie seja maior que 20.000 km² e que sua área de ocupação seja maior que 2.000 km².

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Alouatta juara apresenta tamanho médio dos grupos de 4 a 5 indivíduos, os quais podem chegar a 11 indivíduos (Queiroz 1995, Peres 1997).

Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: 9,2 ind./km² TI Kaxinawá (terra firme), 4,6 ind./km² Altamira (terra firme), 1 ind./km² Barro Vermelho I (terra firme), 5,3 ind./km² Fortuna (terra firme), 4,7 ind./km² Vira Volta (terra firme), 8,4 ind./km² Riozinho (terra firme), 24,7 ind./km² Sacada do Condor (várzea), 3,6 ind./km² Nova Empresa (várzea), 15,6 ind./km² Barro Vermelho II (várzea), 35,7 ind./km² Lago da Fortuna (várzea) (Peres 1997), 1 ind./km² PARNA Jaú, 3,2 ind./km² PARNA Jaú, 0,1 grupo/10 km PARNA Jaú (Iwanaga 2004), 38 ind./km² Lago Mamirauá (Queiroz 1995).

Tendência populacional: Estável.

Hábitat e ecologia

Alouatta juara ocorre em floresta tropical perene, sendo mais comum em várzea do que em floresta de terra firme (Queiroz 1995, Peres 1997). Não se sabe se o táxon é restrito a habitats primários ou se apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente.

O tamanho da área de vida de um grupo na RDS Mamirauá foi estimado em cerca de 10 ha e o percurso diário médio mensal variou de 132 a 775 m ao longo de 10 meses (Queiroz 1995). O grupo consumiu principalmente folhas (46%: 26% maduras e 20% jovens) e frutos (47%) e explorou 26 espécies vegetais como fonte de alimento (20 de folhas, oito de frutos e duas de flores) (Queiroz 1995).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: pecuária, desmatamento, aumento da matriz rodoviária, redução de habitat e caça. No Acre, o asfaltamento da BR-264 que irá ligar essa rodovia com o Peru pode causar diversos impactos para espécie.

Ações de conservação

Existentes: A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Amazonas: PARNA Jaú (2.378.410 ha), ESEC Jutai-Solimões (289.511,76 ha), RDS Mamirauá (1.124.000 ha), RDS Amanã (2.350.000 ha), RDS Cujubim (2.450.381 ha) (Boubli et al. 2008), ESEC Juami-Japura (831.524,72 ha) (Rylands & Bernardes 1989). **Acre:** PARNA Serra do Divisor (837.555,19 ha) (Calouro 1999, Lopes & Rehag 2003), TI dos Katukina (Calouro 2007), RESEX do Alto Tarauacá (Moura 2013). A espécie também está presente em Unidades de Conservação no Peru: Reserva Nacional Pacaya Samiria (2.080.000 ha), Parque Nacional Tingo Maria (18.000 ha), Reserva Comunal Tamshiyacu-Tahuayo (Aquino & Encarnación 1994), Parque Nacional Manu (1.532.806 ha) (Terborgh 1983, Aquino & Encarnación 1994).

Pesquisas

Desconhecido.

Referências Bibliográficas

- Agoramoorthy, G. & Hsu, M.J. 2000. Extragroup copulation among wild red howler monkeys in Venezuela. *Folia Primatologica*, 71 (3): 147-151.
- Aquino, R. & Encarnación, F. 1994. Primates of Peru / Los primates del Perú. Primate Report, 40: 1-127.
- Ayres, J.M.C. 1986. Ucaris and Amazonian flooded forest. Tese (Doutorado). Cambridge University, Cambridge, UK.
- Bonvicino, C.R.; Fernandes, M.E.B. & Seuánez, H.N. 1996. Morphological analysis of *Alouatta seniculus* species group (Primates, Cebidae): a comparison with biochemical and karyological data. *Human Evolution*, 10 (2): 169-176.
- Boubli, J.P.; Di Fiore, A.; Rylands, A.B. & Mittermeier, R.A. 2008. *Alouatta juara*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. (Acessado em 12/01/2012).
- Calouro, A.M. 1999. Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16: 195-213.
- Calouro, A.M. 2007. Atividades de monitoramento participativo de fauna na Terra Indígena Campinas/Katukina. Relatório Técnico. SEMA/SEPI. 19p. Rio Branco
- Crockett, C.M. & Rudran, R. 1987. Red howler monkey birth data II: interannual, habitat, and sex comparisons. *American Journal of Primatology*, 13: 369-384.
- Cunha, M.C. & Almeida, M.B. (orgs.). 2002. Enciclopédia da floresta. Cia. das Letras. 735p.
- Gregorin, R. 2006. Taxonomia e variação geográfica das espécies do gênero *Alouatta* Lacépède (Primates, Atelidae) no Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 23 (1): 64-144.
- Gregorin, R.; Kugelmeier, T. & Valle, R.R. 2008. Gênero *Alouatta* Lacépède 1799. Pp.187-204. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L. & Andrade, F.R. (eds.). *Primates brasileiros*. Technical Books. 260p.
- Groves, C.P. 2001. *Primate taxonomy*. Smithsonian Institution Press, Washington, DC. 350p.
- Groves, C.P. 2005. Order Primates. Pp. 111-184. In: Wilson, D.E. & Reeder, D.M. (eds.). *Mammal species of the world*. 3rd edition. The Johns Hopkins University Press, Baltimore, MD. 743p.
- Hill, C.W.O. 1962. *Primates: comparative anatomy and taxonomy*. V. Cebidae, Part B. Edinburgh University Press. 537p.

IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

Iwanaga, S. 2004. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: resultados preliminares. Pp. 195-207. In: Borges, S.H.; Iwanaga, S.; Durigan, C.C. & Pinheiro, M.R. (eds.). Janelas para a biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia. Fundação Vitória Amazônica, Manaus, AM.

Lönnberg, E. 1941. Notes on members of the genera *Alouatta* and *Aotus*. *Arkiv für Zoologi*, 33 (10): 1-44.

Lopes, M.A.O.A. & Rehg, J.A. 2003. Observation of *Callimico goeldii* with *Saguinus imperator* in the Serra do Divisor National Park, Acre, Brazil. *Neotropical Primates*, 11 (3): 181-183.

Moura, A.L.B. 2013. Caça de Subsistência e os Mamíferos da RESEX do Alto Tarauacá, Acre. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais). Universidade Federal do Acre. 70p.

Peres, C.A. 1997. Primate community structure at twenty western Amazonian flooded and unflooded forests. *Journal of Tropical Ecology*, 13: 381-405.

Queiroz, H. L. 1995. Preguiças e guaribas: os mamíferos folívoros arborícolas do Mamirauá. Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) – CNPq e Sociedade Civil Mamirauá, Brasília e Tefé, Brasil.

Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two priority regions for primate conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.

Stanyon, R.; Tofanelli, S.; Morescalchi, M.A.; Agoramoorthy, G.; Ryder, O.A. & Wienberg, J. 1995. Cytogenetic analysis shows extensive genomic rearrangements between red howler (*Alouatta seniculus* Linnaeus) subspecies. *American Journal of Primatology*, 35: 171-183.

Terborgh, J. 1983. Five New World primates: a study in comparative ecology. Princeton University Press, Princeton, NJ.

Yunis, E.J.; Caballero, O.M.T.; Ramirez, C. & Ramirez, E.Z. 1976. Chromosomal variation in the primates *Alouatta seniculus seniculus*. *Folia Primatologica*, 25 (2-3): 215-225.

Ficha Técnica

Citação:

Calouro, A. M.; Bicca-Marques, J. C.; Rylands, A. B.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Alouatta juara* (Elliot, 1910) no Brasil. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7183-mamiferos-alouatta-juara-guariba-vermelho.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Márcio P. Carvalho, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).